

Bemdito casal !

I

Um brilhante, um radioso casal: a senhora Eugenia e Alvaro Moreyra. Dois magníficos intellectuaes. No Theatro Lyrico, do ~~Rio de~~ Rio de Janeiro, a senhora Eugenia Moreyra realisou agora um recital que foi grande triumpho. A critica serena e séria aplaudio entusiastica e esplendida diseuse, diferente de todas as outras. Porque as recitadoras tornaram-se de repente uma epidemia no Brasil ! Algumas até associam o verso... Dona Eugenia Alvaro Moreyra interpreta, sente a poesia, e o que faz é "contar" os versos. É duma sensibilidade exquisita e impressionante, que empolga, e duma arte positivamente original. É simples e natural, - em uma época em que todos querem ser complicados e complexos... A senhora Berta Singerman - uma recitalista de fama universal, querida no nosso Paiz, e que delle disse coisas desagradaveis á imprensa argentina... segundo é corrente - afirmou que Eugenia, e mais uma russa de nome abracadabrante, eram as duas maiores diseuses que já tinha ouvido no mundo. Hoje, a senhora Eugenia Alvaro Moreyra não tem na sua Arte apurada rival no Brasil. Ficou a unica. Della, disse um critico verdadeiro, - nada de dramatizações forçadas, nada de musicalidade exagerada, nada de géstos tragicos, nada de "poses" para impressionar: a doçura, a finura,

o tom natural, a "alma" dos versos. Positivamente "conta" o verso. E dahi ter sido a primeira a comprehender o nosso publico, o nosso povo, a Raça, - o que todos queriamos e desejavamos nessa Arte difficilima, somente para os eleitos, de dizer versos, e que a inconsciencia nacional transformou numa profissão mecanica e rendosa. Saudemos, deste recanto longinquo do Norte, a grande recitalista e, digamos do seu marido, - esse grande esteta, profundo psicólogo, analisador paciente da alma brasileira, que é Alvaro Moreyra.

## II

... O Snr Alvaro Moreyra é, dentro da nossa literatura, um caso singular, diremos unico. De Machado de Assis elle teria talvez a ironia, a subtiliza. Mas, estudadas as duas obras, vê-se que o autôr é inconfundivel, é um escriptor á parte no Paiz. Leve e profundo - um paradoxo ? - consegue ser entendido, e mais, compreendido. Dificilimo na sua simplicidade, não tem no bando dos seus imitadores um só que não seja ridiculo. Já assim fôra Machado de Assis, que apenas teve um, de raro talento, que impressionava, e que morreu cedo. Agora mesmo acabo de fechar o Circo, do Snr Alvaro Moreyra. Que poder sugestivo, que orgia de vocabulario ! Lida, relida, a ultima pagina o leitor tem de comple-

tar o pensamento do escritor... Tem que pensar ! E a <sup>pb</sup> filo-  
s<sup>pb</sup>ofia risonha de todas estas paginas ! E o estilo claro,  
rútilo, limpido !...O mestre de Um sorriso para tudo disse,  
duma feita, falando da poesia moderna, - que ha um mal enten-  
dido entre o nosso publico e os poetas modernos do Brasil:  
lidos, elles em geral desagradam. Mas, escreveu um critico  
de Arte, esses mesmos poetas, "contados" pela senhora Alvaro  
Moreyra , são <sup>p</sup>perfeitamente entendidos, e aplaudidos com  
ent<sup>b</sup>usiasmo. E então o Snr Alvaro Moreyra dito pela grande  
recitalista... Por nós, não conhecemos escritor, da fila  
da geração moderna, mais profundo, sugestivo e encantador.  
Bemdito casal!

Manáos  
1929

RAUL DE AZEVEDO